

MEMÓRIA E HISTÓRIA: O SUJEITO AUTORAL NEGRO-BRASILEIRO NA TEORIA.

XV Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Mariana Antonia Santiago Carvalho, Yuri Brunello

O interesse deste trabalho é abordar como a Memória e a História se entrelaçam na autoria negro-brasileira. Esse casamento já ricamente explorado por diversos autores, como Ricoeur (2011), Le Goff (1990), Candau (2016), faz-se necessário ser revisitado quando colocamos em vista a autoria negra, uma vez que o resultado textual corresponde, em muitas vezes, a suprir lacunas e demandas que foram fragilizadas devido à diáspora africana. Recorrendo à Conceição Evaristo (2020) e ao Cuti (2009) como "suleadores" da operação analítica em empreender no que diferencia afetivamente e politicamente os romances históricos negro-brasileiros dos demais produtos literários produzidos no Brasil. O termo sulear dentro dos estudos negros é um contraponto ao termo nortear que faz menção ao Norte como lugar ideal. Norte, geograficamente, é onde se localiza a Europa e suas teorias de compreensão sobre os Outros. O Sul (SANTOS, 2010) é o local dos nossos escritores negro-brasileiros, portanto partida e chegada do público-alvo de suas narrativas. Dividimos no estudo em três abordagens que balizam e justificam nossas escolhas teóricas e críticas. São estes: I. Empretecimento da autoria e a busca da construção de uma identidade por meio da Memória; II. Sankofa: o olhar para o passado para caminhar para o futuro refletindo sobre o presente; e, III. A filiação ao gênero romance e seu caráter histórico e memorialístico. Logo, busca-se compreender a importância de produções literárias de brasileiros negros descendentes dos africanos diaspóricos no tocante à conexão entre o passado, o presente e o futuro dos que carregam a marca epidérmica da africanidade.

Palavras-chave: Memória. História. Historiografia literária. Autoria negro-brasileira.